

Aula 7

A ÉTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

META

Refletir sobre a ética, meio ambiente e educação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: estar apto a discutir acerca da ética no contexto da educação ambiental, levando-se em consideração o papel do educador e da sociedade.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 06.

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

INTRODUÇÃO

A partir do que já foi apresentado nas aulas anteriores, é possível observar que as discussões que permeiam as questões ambientais são bastante complexas. Nesta aula, iremos abordar a ética ambiental a partir do ponto de vista racional, ou seja, discutiremos os problemas morais relacionados ao meio ambiente. De fato, este viés da ética está cada vez mais em pauta, uma vez que os problemas ambientais sempre aparecem no foco de discussões.

Caro (a) aluno (a), para entendermos melhor o que está posto nessa temática, começaremos com uma discussão acerca da compreensão da ética ambiental.

ÉTICA AMBIENTAL

Iniciarmos essa discussão com a ideia de que praticar a ética ambiental é simplesmente aplicar os **princípios éticos**, o meio ambiente é um ato errôneo, uma vez que os novos problemas ambientais nos obrigam a repensar e modificar os princípios que já estão estabelecidos.

Ver glossário no final da Aula

A ética é parte primordial no manejo do meio ambiente. Por isso, podemos afirmar que a ética se configura como pilar fundamental no processo de educação ambiental e, sobretudo, no momento de conscientização dos atores sociais e políticos envolvidos no processo.

A partir das discussões acerca da ética podemos fomentar novas formas de relação homem – meio ambiente, seja no âmbito particular ou global. Tais relações podem ser entendidas como um dos pontos mais importantes da educação para o ambiente.

É certo afirmar que a maioria dos problemas ambientais do mundo atual é essencialmente causada pelo homem, uma vez que suas ações, atitudes e condutas estão diretamente relacionadas com o sistema de valores e consumo da sociedade contemporânea. A tríade citada anteriormente ações-atitudes-valores, historicamente, não estão associadas aos interesses de conservação e preservação do meio ambiente.

No entanto, conforme afirma Boff (1999, p. 134) “para cuidar do planeta precisamos todos de passar por uma alfabetização ecológica rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado”.

A crise ambiental vivenciada na atualidade tem obrigado o homem a rever e reavaliar as suas práticas ambientais, a partir da análise dos seus valores e condutas, a fim de assegurar a sobrevivência humana. Desta forma, muitos autores trabalham com a ideia de formulação de um sistema de valores ecológicos mundial baseados em alguns princípios básicos, entre eles podemos destacar: a) Todo ser humano tem o direito a viver e satisfazer as suas necessidades básicas; b) Todo ser humano deverá viver em harmonia com a natureza e atuar como um responsável pelo meio ambiente; c) Garantir um futuro ecologicamente saudável para as gerações futuras.

Neste contexto, é importante recordar que a busca por padrões éticos globais é uma das atividades assumidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao instituir, em 1972, o *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente*. Este Programa tem como objetivo central alcançar uma cooperação internacional e nacional no contexto do **desenvolvimento sustentável**. Assim sendo, a ONU assume um papel importante na busca de soluções para os problemas ambientais globais, a partir da promoção de ações integradas e coordenadas entre os países.

Kung destaca a importância de se estabelecer ações éticas para toda humanidade ao afirmar que,

O que para mim se coloca como resultado é a necessidade de uma ética para toda a humanidade. Nos últimos anos, ficou-me cada vez mais claro que este mundo em que vivemos somente terá chance de sobreviver se nele não mais existirem espaços para éticas diferentes, contraditórias ou até conflitantes. Este mundo uno necessita de uma ética básica. Certamente a sociedade mundial não necessita de uma religião unitária, nem de uma ideologia única. Necessita, porém, de normas, valores, ideais e objetivos que interliguem todas as pessoas e que todas sejam válidas (KUNG, 1998, p. 08).

Assim, conforme afirma a UNESCO (1990), uma ética ambiental pode ser entendida como uma ética baseada na justiça social para todos, sem discriminação de religião, raça, sexo, ideologia, região ou nação, assim como, de relevância para todo sistema econômico, político e social.

Desta forma, é importante ressaltar mais uma vez a importância da (re) avaliação ou, até mesmo, a (re) definição dos valores e da conduta da sociedade em relação ao meio ambiente. Uma postura eticamente comprometida não pode ensejar e entender a natureza como um recurso que está a disposição gratuitamente e que pode se consumida de forma irracional. Nalini (2003) chama a atenção da necessidade de reversão no rumo da sociedade, ou seja, deve-se pensar na substituição do consumo exagerado pelo consumo moderado. Este autor ainda afirma que “o momento é de frear o consumo e de simplificar a existência” (NALINI, 2003, p. 147).

Porém, cabe salientar que pensar e/ou agir eticamente não significa retroceder ou tomar posição contra o progresso. De fato, necessitamos assumir o papel de agente transformador consciente frente ao mundo global, mas levando-se em consideração os princípios da ética ambiental. Vale lembrar que como vimos em aulas anteriores, no Brasil, o meio ambiente foi juridicamente contemplado na *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 05 de outubro de 1988, que dispõe no artigo 225 que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e

futuras gerações”. Desta forma, se o direito de todos ao meio ambiente foi assegurado pela Constituição, assim como, o dever de preservar esse meio ambiente por parte do Poder Público e da coletividade, torna-se necessário que ações/estratégias éticas sejam adotadas conjuntamente, a fim de tentar minimizar os efeitos negativos gerados pela ação antrópica e assim poder assegurar o direito as gerações futuras de usufruto deste meio.

No entanto, Jonas (2006) aponta a necessidade de termos responsabilidade com as gerações futuras como um princípio baseado na reciprocidade. Tais termos visam a efetivação de uma ética baseada em valores de solidariedade, em que a prática de preservar e conservar o meio ambiente dependerá do desenvolvimento de ações compartilhadas por todas as esferas, pois como afirma Apel (1994, p. 172) esta articulação deve se dá através da “exigência de uma ética de responsabilidade solidária em face da crise ecológica da civilização técnico-científica”.

Assim sendo, podemos afirmar que as ações e estratégias que podem ser adotadas pela sociedade podem ser vistas como alternativas de solução para os diversos problemas ambientais que visualizamos no planeta. De fato, essas ações devem ser entendidas como um produto das decisões responsáveis e ética da sociedade.

ÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para iniciarmos essa discussão torna-se importante frisar que a educação, assim como, a ética são concebidas como um processo permanente de construção e (re) construção da relação existente entre a tríade homem - natureza – sociedade. Este processo deve está pautado no caráter social e pessoal que envolve a ética, uma vez que permite vislumbrar a prática adotada pelo ser humano junto ao seu entorno.

A partir da ética e da educação, o profissional de Geografia poderá orientar as suas práticas de sala de aula visando a formação de cidadãos que possam atuar de forma consciente, ou seja, adotando critérios que não comprometam o meio ambiente. De acordo com as ideias de Leff (2001), a educação ambiental é definida como um processo no qual incorporamos critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos da educação, com a finalidade de construir novas formas de pensar, a partir da compreensão da complexidade das emergências e das inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade.

Assim sendo, podemos afirmar que através da Educação Ambiental, enquanto um instrumento, o professor de Geografia e suas práticas interdisciplinares poderão superar diversos impasses preeminentes de nossa sociedade, como por exemplo, a crise ambiental mundial. Isso pode ser possível a partir da construção de um diálogo com o alunado que aponte para uma nova visão de mundo guiada pelo pensar e pelo agir eticamente.

CONCLUSÃO

A partir do que discutimos nessa aula, percebemos que no contexto educacional há uma necessidade de educadores que sejam capazes de fomentar discussões sobre as questões éticas voltadas ao meio ambiente. De fato, isto se reflete como um desafio do educador, pois não é tarefa fácil, como vimos em aulas anteriores, inserir a educação ambiental no cotidiano escolar, sobretudo, quando esse conteúdo adentra o universo escolar pautado nos princípios éticos da sociedade. Assman (1998) afirma que a abordagem ética sobre o meio ambiente não deve ser somente tratada como mais um tema a ser acrescentado ao currículo, uma vez que se tornou uma necessidade associada com o sentido mais humano do que é ser humano.

Partindo desse pressuposto, finalizamos essa aula recordando que o saber ambiental que estamos tratando nessa disciplina não deve ser compreendido como algo dirigido apenas aos especialistas. A ética do saber ambiental deve estar centrada na prática ambiental responsável como dever de todos. Não há como não observar os inúmeros problemas gerados a partir das práticas incorretas do homem. Assim, sejamos eticamente corretos e responsáveis em nossas práticas ambientais.



RESUMO

Nesta aula refletimos sobre a questão ética, o meio ambiente e a importância da educação nesse contexto. Destacamos ainda a importância do profissional de Geografia enquanto educador e agente fomentador de discussões através das práticas educativas que foquem a questão ambiental e os princípios éticos, a fim de que sejam pensadas ações e estratégias que visem a minimização dos impactos negativos gerados pela ação antrópica, sobretudo, a partir da sensibilização e conscientização do alunado acerca das questões ambientais. Desta forma, os alunos serão tratados como sujeitos sociais que podem (re) pensar conceitos, valores, práticas e/ou condutas, relacionadas ao meio ambiente e todas as vertentes que permeiam a discussão (natural, cultural, social, histórica e política).



ATIVIDADES

A partir do que foi trabalhado nessa aula, organize um plano de aula abordando a questão ética e meio ambiente, levando-se em consideração a tríade homem - natureza – sociedade.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Prezado (a) aluno (a) você poderá recorrer a outros artigos, a fim de compreender esta temática. A partir da leitura de artigos e livros diversos, você poderá ter acesso a distintas abordagens realizadas pelos autores sobre o tema ética ambiental. A leitura é componente fundamental na formação e auxilia no processo ensino-aprendizagem.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos sobre a formação dos professores em Educação Ambiental.



AUTOAVALIAÇÃO

Após estudar o conteúdo desta aula, será que consigo compreender como o comportamento do homem enquanto um ser social pode influenciar nas práticas ambientais? Como percebo a importância da educação ambiental, da ética e do professor de Geografia nesse contexto?

REFERÊNCIAS

- APEL, Karl-Otto: **Estudos de Moral Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ASSMAN, H. **Reencantar a educação**: Rumo à sociedade preendente. Petrópolis:Vozes,1998.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Ética do Humano. Compaixão pela terra. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- KUNG, Hans. **Projeto de ética mundial** – uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JONAS, H. Pensando uma ética aplicável ao campo da técnica. - vol. 1 - nº 2 **Zirbel Florianópolis** v. 1 n. 2 p. 3-11 Jul-Dez. 2006.
- NALINI, Renato. **Ética ambiental**. 2. ed. São Paulo: Millennium, 2003.

GLÓSSARIO

Princípios éticos: São regras ou normas de caráter geral que orientam e norteiam a ação do homem enquanto um ser social

Desenvolvimento sustentável: De acordo com o WWF Brasil a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro